



USP ESALQ – ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Globo

Data: 28/04/2013

Link: <http://g1.globo.com/>

Assunto: Deops “fichou” estudantes da USP, padaria e até açougue em Piracicaba

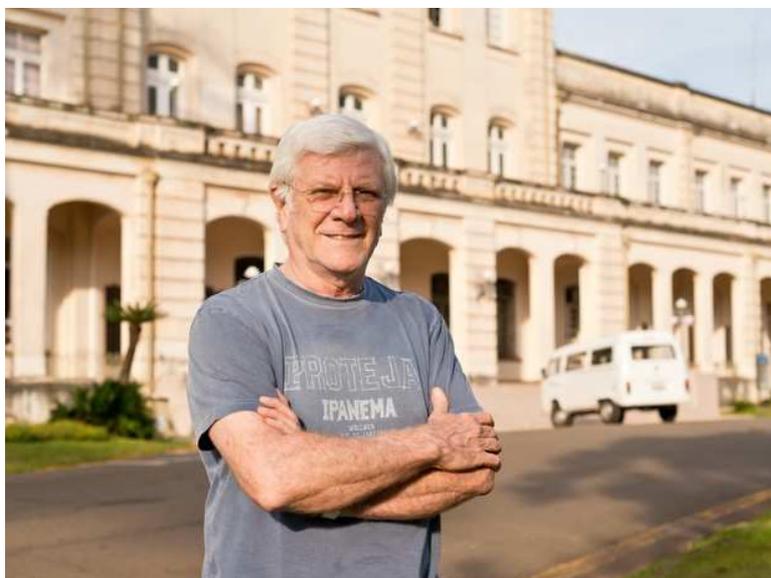
Deops 'fichou' estudantes da USP, padaria e até açougue em Piracicaba

O extinto Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo (Deops), que funcionou de 1924 a 1983 com objetivo de identificar e reprimir ações consideradas de risco para o Estado, fichou durante o período militar, de 1964 a 1984, movimentos de estudantes da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), campus da Universidade de São Paulo (USP) em Piracicaba (SP).

Segundo arquivos que o governo estadual divulgou neste mês na internet, antes mesmo da ditadura o Deops monitorou atividades de clubes, sindicatos e até de uma padaria e de um açougue na cidade. A Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep) também foi fichada.

Uma pesquisa por Piracicaba no sistema do Arquivo Público de São Paulo na web produz 510 resultados. Esse número ainda pode crescer porque, segundo o governo, documentos ainda são incluídos no banco de dados online e, por enquanto, apenas parte dos registros foi aberta ao público.

Para Janaína de Almeida Teles, pesquisadora e pós-doutoranda do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, as motivações para os fichamentos de pessoas, instituições ou até estabelecimentos comerciais poderiam ser diversos e não claramente justificáveis durante a ditadura.



"Qualquer coisa poderia levantar uma suspeita, não precisava haver razão muito clara. A lei permitia isso porque era feita para isso, ou seja, para dar cobertura às ações do governo", disse a especialista.

Os arquivos sobre a Esalq ainda não estão completos para consulta na internet, mas, de acordo com o Arquivo Público, o cadastro do nome da instituição no sistema de busca já confirma o fichamento. Os documentos completos podem ser consultados no acervo físico do Deops, em São Paulo (SP).

Os registros sobre os estudantes da USP de Piracicaba incluem iniciativas do Centro Acadêmico Luiz de Queiroz (Calq), panfletagens e passeatas, entre outras ações que foram consideradas contrárias ao governo da época.

Nascido em Pindorama (SP) e ex-aluno de agronomia da Esalq entre 1966 e 1970, Newman Ribeiro Simões participou do movimento estudantil na época. Ele disse que logo que entrou na universidade decidiu participar de uma passeata.

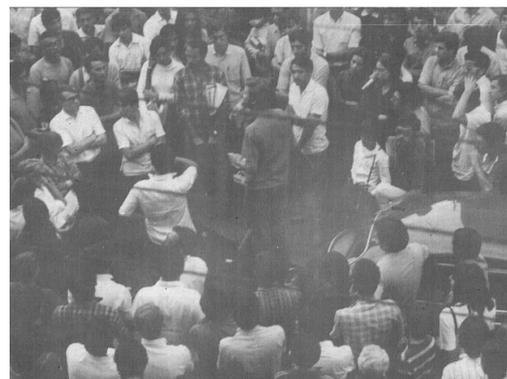
"Presenciei uma ação de repressão clara logo cedo porque a cavalaria do Exército foi chamada. Não houve violência, mas fui tentar argumentar algo com um soldado montado e ele fez o cavalo dar um passo brusco em minha direção. Até hoje me lembro do cheiro do suor do bicho", relatou.

'O que seu filho anda fazendo'

Newman contou que, quando ficou mais integrado ao movimento, seus pais receberam em Pindorama uma foto que até hoje ele diz não saber quem fez. Era uma imagem de 15 de outubro de 1968 durante a organização de um manifesto contra a prisão de estudantes que havia ocorrido dias antes no congresso clandestino da União Nacional dos Estudantes (UNE), em Ibiúna (SP).

“A foto chegou até meus pais com um bilhete que dizia algo como 'olha o que seu filho anda fazendo ao invés de estudar'. Não sei quem mandou. Pode ter sido alguém da ditadura, mas pode ter sido um conhecido tentando alertar para que eu tomasse cuidado ou me afastasse do movimento. Quem vai saber?”, disse Newman.

Ele afirmou que nunca chegou a ser preso pela ditadura ou torturado, mas que perdeu conhecidos no período. "Uns foram mortos mesmo, outros sumiram e só fui saber que estavam vivos 30 anos depois."



Motivação ainda obscura

Também não estão disponíveis na web as informações completas sobre a padaria e o açougue fichados pelo Deops antes de 1964. Ao menos por enquanto, não estão relacionados para consulta na internet, por exemplo, motivos que levaram o departamento a monitorar os estabelecimentos.